

Caracterizando o bom aprendiz em língua materna

Renilson José Menegassi

Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brasil.

RESUMO. Conhecer as características de um bom aprendiz em língua materna possibilita ao professor ampliar seus conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem, alterar suas práticas teórica e pedagógica e auxiliar outros aprendizes. Para responder à questão “Quais as características de um bom aprendiz em língua materna?”, foi conduzida, em 1995, pesquisa no curso de Letras da UEM-PR, utilizando-se um de seus acadêmicos como sujeito de investigação. Os objetivos eram descobrir as características do bom aprendiz e refletir sobre suas implicações no ensino e aprendizagem de língua materna. O trabalho teve por suporte teórico a literatura pertinente à Linguística Aplicada. Os resultados demonstraram a existência de quinze características, além das oito propostas pela literatura.

Palavras-chave: aprendiz, características, ensino, língua materna.

ABSTRACT. *Characterizing the good native language learner.* Knowing the characteristics of a good learner of native language enables the teacher to increase his/her knowledge on the teaching-learning process, change his/her theoretical and pedagogical practice and help other learners. In order to answer the question “What are the characteristics of a good learner of native language?”, an investigation has been carried out in the Arts/Language Course (“Letras”) at Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil, in 1995, choosing an undergraduate student as subject. The aim of the investigation was to find the characteristics of the good learner and their implication in teaching and learning the native language. Applied Linguistics supplied the theoretical support. Besides the eight proposed by theory, results demonstrated the existence of fifteen other characteristics.

Key words: characteristics, learner, native language, teaching.

Conhecer as características de um bom aprendiz em língua materna possibilita ao professor ampliar seus conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem e, até mesmo, direcionar outros aprendizes nesse processo. Dessa forma, esse conhecimento pode (e, muitas vezes, deve) alterar a prática teórica e pedagógica do docente, assim como auxiliar outros aprendizes, uma vez que é corrente no sistema escolar que as boas qualidades devem ser “copiadas” ou “desenvolvidas”.

Dessa forma, para responder à questão “Quais as características de um bom aprendiz em língua materna?”, conduzimos uma pesquisa com um universitário de 19 anos, cursando Letras-Habilitação Português, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A escolha se deve ao fato de o sujeito destacar-se academicamente no curso. A pesquisa teve como objetivo levantar essas características e refletir sobre suas implicações no ensino e aprendizagem de língua materna.

Para cumprir tal intento, buscamos suporte teórico na literatura de ensino e aprendizagem de

língua estrangeira e segunda língua utilizada pela Linguística Aplicada, que tem desenvolvido uma gama de conhecimentos sobre o assunto. Essa interação permitiu descobrir pontos de extrema convergência e semelhança entre ensino de língua estrangeira e ensino de língua materna, que são úteis à prática de ensino de língua portuguesa como língua materna.

O modelo do bom aprendiz

Caracterizar um bom aprendiz é um trabalho minucioso e, até certo ponto, subjetivo, pois implica analisar informações que nem sempre são pertencentes ao quadro geral de aprendizagem de uma turma de alunos, mas sim a um determinado aluno. De acordo com Brown (1994), cada aprendiz é único, assim como cada professor é único e cada relacionamento aluno/professor também é único. Dessa forma, o cuidado é necessário no momento de se caracterizar a classe com a qual se está trabalhando ou até mesmo com a caracterização de um único aprendiz.

Naiman, Frohlich, Todesco e Stern (1978, apud Skehan, 1989) apresentam um modelo do bom aprendiz, que, na realidade, assemelha-se a uma listagem de características de variáveis envolvidas no processo de aprendizagem. Segundo o modelo, há dois tipos de variáveis, as *independentes*, formadas pelos itens ensino, aprendiz e contexto, e as *dependentes*, formadas pelos itens aprendizagem e produto.

Na variável ensino, enquadram-se aspectos formais de instrução, como: materiais, currículo, metodologia e recursos instrucionais. Na variável aprendiz, enquadram-se as diferenças individuais do aluno, como idade, inteligência, aptidão, motivação, atitude, personalidade e estilo cognitivo. E, na variável contexto, consideram-se os aspectos aprendizagem formal/informal, oportunidades de uso da língua e contexto social.

Por outro lado, na variável dependente-aprendizagem, listam-se os processos inconscientes, como generalização, transferência e simplificação, e os processos conscientes, como estratégias. Também enquadra-se nesse tipo de variável o produto, no qual se contemplam itens como a proficiência (compreensão, fala, leitura e escrita), os erros, a interlíngua e as reações afetivas.

A partir desse modelo, consideremos a questão da aprendizagem. Nesta, os processos inconscientes (estratégias cognitivas) estão em constante aplicação, pois são eles que permitem que os processos conscientes (estratégias metacognitivas) possam ser mensurados quase sempre através do produto. Identificar o tipo de estratégia utilizada por um bom aprendiz, conseqüentemente suas características, permite cotejá-lo com outros aprendizes, e assim criar uma taxionomia pertinente, o que auxiliaria muito o processo ensino-aprendizagem em língua materna.

A variável aprendiz do modelo de Naiman *et al.* (Op. Cit.) considera vários aspectos individuais do aluno, sendo um ponto muito positivo na conscientização do professor sobre o processo de aprendizagem de seu aluno. Assim, conhecer esses aspectos (idade, inteligência, aptidão, motivação, atitude, personalidade e estilo cognitivo) permite caracterizar melhor o aprendiz e possibilita compreender mais claramente as estratégias por ele empregadas. Nessa perspectiva, retomamos a afirmação de Brown (1994), ao comentar que cada aprendiz é único, cada professor é único e cada relacionamento aluno/professor também é único. Dessa forma, “as abordagens de pesquisa que se baseiam na observação do aluno em sala de aula pressupõem que o comportamento observável revelará o processo de aprendizagem” (Cohen, 1989:2). Indo mais além, afirmamos que a observação do aluno fora de sala e de seu

comportamento como aprendiz pode mostrar algumas facetas que a sala não permite, por ser um ambiente formal, ou, até mesmo, confirmar algumas características comuns a ela.

As características do bom aprendiz

Amarante e Moraes (1992), tendo por base pesquisas de intervenção nos modelos da Linguística Aplicada, desenvolveram trabalho de orientação de estudos com acadêmicos do curso de Letras da PUCCAMP. Dentre os resultados apresentados, as autoras arrolam algumas características que geralmente são relacionadas aos bons aprendizes; são elas: *autoconsciência, curiosidade, tolerância, autocrítica, realismo, disposição, envolvimento e organização* (p.285). Partindo dessas oito características, em determinado momento do trabalho coletamos informações junto aos professores e ao sujeito sobre elas para saber se ocorrem com o sujeito escolhido.

Metodologia de coleta de dados

A pesquisa

A pesquisa aqui esboçada segue as orientações da Linguística Aplicada, segundo as observações apresentadas por Cohen (1989), Cavalcanti (1990), Cavalcanti e Moita Lopes (1991) e Moita Lopes (1992).

O sujeito tinha, na época (1995), 19 anos e cursava a segunda série da habilitação Português e respectivas literaturas. Sempre se destacou entre os colegas, principalmente por seu espírito questionador e interessado. Ressaltando-se ainda que suas notas sempre estiveram acima da média de sua classe.

O sujeito trabalhava oito horas diárias, era um dos membros da diretoria do Centro Acadêmico, militava também junto ao Diretório Central dos Estudantes e participava do programa de Iniciação Científica da UEM. Por essas descrições, inicialmente podemos perceber por que foi considerado um “bom aprendiz”.

A coleta de dados foi realizada à luz de três enfoques: do sujeito (doravante S), dos seus professores e de nossas observações em sala de aula.

A seguir arrolamos todas as etapas:

- Observações em sala de aula sobre a conduta do sujeito, durante oito semanas ininterruptas e em três disciplinas.
- Sondagem através de questionário sobre as maneiras como o sujeito estuda e aprende.
- Entrevista gravada (e transcrita) para elucidar dúvidas da sondagem inicial.
- Sondagens escritas de como o sujeito estuda fora e dentro da sala de aula.

- e) Levantamento de documentos acadêmicos, como
 - histórico escolar de 2º grau;
 - histórico acadêmico do 1º ano do curso de Letras;
 - notas obtidas no 1º bimestre de 1995.
- f) Observações escritas dos professores das três disciplinas, durante 20 dias, sobre os seguintes aspectos referentes a S: *autoconsciência, curiosidade, tolerância, autocrítica, realismo, disposição, envolvimento e organização*.
- g) Observações escritas do sujeito, durante 20 dias, sobre os aspectos apresentados em f). Essas observações enfocavam a aprendizagem ocorrida dentro e fora da sala de aula.
- h) Recolhimento de caderno, livros e textos utilizados pelo sujeito para observar seus procedimentos de estudo e cotejá-los com os dados fornecidos por ele, pelos professores e por nossas observações.

Análise e discussão dos dados

Observações de sala de aula

Realizamos observações durante as aulas das disciplinas Lingüística II, Literatura Latina e Literatura Portuguesa. A professora de Língua Portuguesa II não manifestou interesse na presença do pesquisador em sala e a professora de Literatura Brasileira iniciava sua carreira em curso superior, e a presença do pesquisador seria perturbadora, segundo ela.

As observações realizadas durante oito semanas apresentaram aspectos interessantes. Um deles é a posição em que o sujeito fica na sala: sempre no fundo, na segunda fila da esquerda. Outro aspecto é estar sempre sentado entre dois colegas. Parece-nos que a característica de sentar-se no fundo da sala não é mais dos “maus” alunos; ao contrário, pertence, atualmente, aos bons alunos.

Durante as aulas, o sujeito sempre faz comentários com os colegas, principalmente em três situações típicas: durante as cópias do quadro, durante a realização de exercícios e durante a exposição do professor. De início, essas conversas paralelas não demonstravam ser pertinentes com o conteúdo apresentado. No entanto, verificamos que após “as conversas”, o sujeito fazia alguma pergunta ou apresentava algum comentário sobre o conteúdo. Esse dado foi corroborado através da sondagem escrita das maneiras de estudo dentro da sala de aula realizada por S. Dessa forma, parece ser uma característica sua comentários concomitantes à apresentação de conteúdos.

Antes do início da aula, S comporta-se da mesma maneira que os demais colegas da sala: conversa,

brinca, mexe nos materiais, come, ri etc. Cremos que a amenidade e a amizade são fatores que lhe condizem.

Em uma determinada aula, alguns colegas conversavam sobre assunto extraclasse, quando S dirigiu-lhes um olhar muito sério, fazendo-os calar, demonstrando desfrutar de certo respeito junto aos colegas. Durante outras aulas, percebemos que ao fazer questionamentos e indagações, a classe parava para ouvi-lo, como em sinal de respeito. Aqui, apresenta-se outra característica: o respeito acadêmico junto aos colegas. Ao ser indagado sobre esse fato, S disse que também nota, mas não consegue explicar o porquê:

Eu não sei se talvez pela seriedade em sala de aula, que às vezes tento manter...

Para fazer questionamentos, S altera a voz, aumentando seu timbre, para ser ouvido por todos. Num primeiro momento, pensamos que fosse por sua posição na sala, contudo percebemos que a intenção era impor silêncio, ou, até mesmo, impor respeito acadêmico. Isso demonstra que o aumento do timbre de voz é um recurso usado por S, aliás por outros bons alunos da sala também.

Quando os professores fazem perguntas, S é sempre o primeiro a manifestar-se. Mesmo quando outro colega responde, ele também responde em voz baixa, concomitantemente. No entanto, os colegas do seu lado não respondem, como se fosse, a nosso ver, uma forma de comodismo. Notamos que S sempre traz os exercícios realizados, o que não acontece com seus colegas do lado.

Em relação às respostas apresentadas pelos colegas da classe, S sempre as complementa, como se as reforçasse. Tal fato leva-nos a refletir que seria um estado de necessidade de mostrar que fez, que fez melhor, que sabe, que sua resposta é a mais completa. Essa característica acaba por impor um respeito junto aos colegas e aos professores, que a percebem com frequência. Contudo, também cria certa animosidade com alguns estudantes da sala.

As maneiras como estuda e aprende no geral

Para analisar este item, usamos sondagens como um questionário inicial e uma entrevista gravada.

Os dados coletados demonstraram-nos que o sujeito optou pelo curso de Letras de forma consciente, tendo certa influência de bons professores. Nesse aspecto, o gosto pelo estudo influiu mais; pois parece-nos que é uma característica sua “gostar de estudar”:

Vi nos estudos uma forma de libertação e expansão do conhecimento e satisfação de uma gula intelectual que tenho.

Ao ser perguntado se o estudo atrapalha sua vida particular, surpreendeu-nos com a resposta:

É a minha vida particular que costuma atrapalhar; namoro, família e estudos são inconcebíveis em determinados momentos.

Chamou-nos a atenção sua relação com os novos conteúdos. É praxe o sujeito não se empolgar com eles, preferindo refletir e questionar para depois empolgar-se. Nesse sentido, a cautela acadêmica é preferível à animação comum dos alunos. Possivelmente isso seja um tipo de amadurecimento intelectual que desenvolveu em sua vida escolar.

Na sondagem inicial, pedimos que o sujeito se definisse como aprendiz. A partir da análise dessa questão, alguns aspectos de seu aprendizado foram levantados, e serão cotejados com os dados oferecidos pelos professores e por nossas observações. São os seguintes: a) estuda um pouco todos os dias, b) sublinha os textos, c) reflete sobre os textos, d) anota as reflexões, e) anota frases que resumem pensamentos, f) lê além do pedido em sala, g) lê no ônibus, h) mantém muita atenção nas aulas.

Durante as observações, notamos que realmente S demonstra estudar todos os dias, que reflete sobre o que lê, que sempre faz anotações e que mantém atenção constante na sala de aula. A disciplina nos hábitos de estudo é uma característica visível. Tornaremos a comentar sobre os aspectos acima, quando da análise das informações proporcionadas pelo recolhimento do material didático do sujeito.

Para complementar a sondagem inicial em alguns aspectos que não ficaram claros, realizamos uma entrevista com S para sanar possíveis dúvidas.

A sala de aula demonstra ser um lugar de acolimento a S. Esse fato apresenta uma característica interessante: a sala de aula como uma forma de aconchego intelectual, onde o sujeito se sente bem.

Anteriormente comentamos sobre o respeito de que o sujeito desfruta junto aos colegas. Esse respeito se dá pela sua postura séria em sala, também pelos comentários e notas obtidas. Essa característica de respeitabilidade é alcançada pelo conjunto de fatores que fazem S ser um bom aprendiz, tais como relação com colegas e professores, questionamentos, notas obtidas, liderança, busca de auxílio pelos colegas etc., não só a seriedade em sala.

Sobre sua relação com os professores, demonstra ter uma posição crítica definida. Ele os separa em dois grupos: os acessíveis e os inacessíveis. Neste grupo, enquadra aqueles que ironizam os alunos, *enrolam na sala* e não permitem liberdade para conversas. Já no grupo dos acessíveis, enquadram-se os professores que sanam dúvidas sem serem irônicos com os alunos, que permitem conversas e discussões acadêmicas. As observações em sala e as informações prestadas nesta subseção permitem afirmar que S possui uma posição crítica muito

definida sobre os professores. Ao não perceber segurança e confiança por parte de determinada professora, o sujeito teceu o seguinte comentário:

Não sei que conceito tenho dela até agora.

Isso ocorreu após dois meses de aula. Essa postura implica afirmar que uma característica de S é a análise crítica do sistema de ensino. No entanto, essa postura não interfere no bom relacionamento que tem com todos os professores, mesmo discordando às vezes de sua conduta. Sobre isso, disse que desde o primário recebe a alcunha de “puxa-saco”, o que acha engraçado, mas não se incomoda.

Ainda sobre a visão que S tem dos professores, vale transcrever uma afirmação sua:

... quando você vê que o professor tem muita coisa boa a oferecer, tem que pegar no pé mesmo, tirar o máximo de proveito, no bom sentido, no sentido acadêmico de aprender...

Saber aproveitar a oportunidade e o professor para aprender, para “sugar” conhecimentos, independente da relação professor-aluno, é uma característica interessante de S.

Outra característica que percebemos nas duas sondagens deste item é a sua necessidade de ligar o que aprende com algo prático, funcional de sua vida. Esse fato faz sua motivação ser mantida e aumentada. Parece-nos que essa característica do realismo ocorre devido à sua idade (19 anos), e se alterará com o seu amadurecimento acadêmico e de sua vida pessoal.

As maneiras de estudar fora e dentro da sala de aula

Os dados coletados sobre o estudo fora da sala de aula demonstram que S segue uma rotina de estudo, que, segundo ele, *assegura direcionamento e ritmo*.

Para cada situação de estudo emprega estratégias diferentes, demonstrando que é consciente das diferenças de materiais que tem para estudar e dos objetivos pretendidos para eles. Essa adequação é característica de um leitor maduro, que seleciona a estratégia certa para determinada tarefa.

Em relação ao momento da leitura, depreendemos dos dados que S realiza o seguinte: a) sublinha, b) cita, c) comenta nas bordas do texto, d) relaciona o que aprende com outros assuntos, e) esboça gráficos em sentido horizontal e vertical, f) faz anotações críticas, g) faz perguntas, h) resumos, i) não anota em todas as páginas do texto, só nas interessantes.

Realmente parece-nos que S tem um ritmo de estudo com uma série de estratégias desenvolvidas. Esses dados serão cotejados adiante.

Uma característica peculiar é o trabalho mnemônico que realiza. Os dados apresentam que a

evocação mental através de associações é constante. Possivelmente isso explique uma afirmação anterior de que S sempre procura ligar o que aprende com algo prático e funcional. Sobre isso, ele comenta:

Aprendi as regras de acentuação gráfica da seguinte forma: quando alguém na rua falava a palavra “ciência” eu identificava mentalmente como paroxítona terminada em ditongo crescente. Ou então “saída” como segunda vogal do hiato tônico. E assim por diante, sempre repetindo mentalmente e também associando a posição da tônica em relação às sílabas subseqüentes...

O trabalho mnemônico afigura-se freqüente, pois relaciona, também, conteúdo lido ou ouvido com informações apresentadas pelos professores.

Na questão da associação à praticidade das coisas, S comenta que

Talvez por falta de aplicar certos conceitos à prática eu não tenha aprendido matemática, física, biologia e química.

Disso depreendemos que conceitos teóricos são representados mentalmente de forma a ganhar sentido prático. Essa é uma estratégia pessoal desenvolvida como recurso de estudo e aprendizagem.

Ao ser questionado se o curso superior mudou alguma coisa na sua forma de aprender, S afirma:

Hoje eu analiso algumas coisas que para muitas pessoas “passam batido” e por isso acho que consigo aprender um pouco além da sala exercitando mentalmente.

Avaliamos essa autoconsciência como uma característica do aprendiz em questão.

Em relação aos estudos realizados dentro da sala de aula, além de manter atenção na aula, fazer anotações, S só copia o que faz parte inerente do conteúdo, ou seja, separa as informações relevantes das menos importantes.

A preferência pelas aulas expositivas é afirmada com clareza, pois nelas podem-se fazer perguntas, comentários, absorver melhor o conhecimento através de interações com o professor, quando este permite.

Já observamos que S freqüentemente conversava com os colegas e, passado algum tempo, dessas conversas sempre surgiam perguntas. Sobre isso, S assim se expressa:

Nem sempre as perguntas que faço são tão cabíveis ao conteúdo, uma curiosidade ou outra e nem sempre as minhas perguntas são minhas; explico: em determinados momentos da explanação do professor, (eu) e meu amigo A costumamos comentar alguns aspectos e levantar hipóteses, nessas trocas de comentários nós permutamos nossas dúvidas...

Surpreendeu-nos descobrir que das conversas surgiam perguntas do grupo e mais surpresas ficamos ao perceber que S servia de porta-voz do grupo. Isso se deve à característica de respeito que tem no grupo e na própria classe.

Essa característica leva a outra. Segundo S, ele acaba sendo um modelo para os colegas. A transcrição abaixo relata um fato sobre isso:

Um fato curioso que já observei quando estou tomando apontamentos e meus amigos não, ao verem que eu estou tomando apontamentos também o fazem.

O modelo criado acaba por imprimir nos colegas a idéia de que se “o fulano anota é porque o assunto é importante, portanto também vou anotar”. Novamente a autoridade de S está à prova.

Em relação aos apontamentos, ele afirma que não anota tudo, para não perder as explicações dos professores. Essa característica permite-nos inferir que sua memória é mais auditiva em sala, selecionando as informações.

Os documentos acadêmicos

O histórico escolar do 2º grau demonstra que o sujeito já era um bom aluno, pois suas médias finais são altas.

O mesmo ocorrendo com o histórico de notas do 1º ano do curso de Letras. Nesse ano, S cursou cinco disciplinas, obtendo boas notas em todas. A tabela a seguir exemplifica suas médias e compara-as com as da turma:

Tabela 1. Comparação de médias finais entre S e sua turma no 1º ano (1994)

Disciplina	Média da turma	Média de S	Diferença em %
Língua Portuguesa I	7,4	8,8	18,91%
Expressão Oral	7,4	7,6	2,70%
Linguística I	6,7	8,7	29,85%
Estudos Literários	6,4	9,0	40,62%
Língua Latina	7,0	7,6	8,57%
Média Geral	7,0	8,3	20,13%

A média de crescimento de S em relação à sua turma é 20,13% superior, o que já nos leva a considerá-lo como um bom aprendiz.

Analisando as notas obtidas no 1º bimestre do ano de coleta do material, temos o seguinte:

Tabela 2. Comparação de médias obtidas no 1º bimestre de 1995

Disciplina	Média da turma	Média de S	Diferença em %
Língua Portuguesa II	4,0	8,0	100,00%
Linguística II	6,2	8,5	37,10%
Literatura Brasileira I	6,6	9,0	36,36%
Lit. Portuguesa I	6,7	10,0	49,25%
Literatura Latina	4,9	8,2	67,35%
Média Geral	5,7	8,7	58,00%

A média de crescimento de S em relação à sua turma, no 1º bimestre, é de 58%, corroborando os dados analisados e comentados até aqui. Comparando-se a média de 1994, que foi de 20,13%, com a obtida no 1º bimestre de 1995, 58%, podemos afirmar que o sujeito é realmente um bom aprendiz, uma vez que quantitativamente isso é visível.

Observações dos professores sobre as características do aprendiz

Analisamos esta subseção à luz das características apresentadas por Amarante e Moraes (1992) de um bom aprendiz: *autoconsciência, curiosidade, tolerância, autocrítica, realismo, disposição, envolvimento e organização* e das informações apresentadas pelos três professores entrevistados.

- a) *Autoconsciência* - Os professores pesquisados indicaram ser esta uma característica comum a S, pois demonstra ter consciência da necessidade de melhorar, de aumentar seus conhecimentos e, também, de discuti-los.
- b) *Curiosidade* - *é uma constante*, segundo um dos informantes, uma vez que solicita maiores informações sobre o conteúdo, através de leituras complementares ou de bibliografias, além de *indagações pertinentes e sérias* em sala. Isso pode ser constatado pelas notas apresentadas nas tabelas anteriores e pelos depoimentos constantes nas seções deste trabalho.
- c) *Tolerância* - Este item foi comentado por apenas dois professores. Um afirma que é observada no momento de o sujeito posicionar-se diante de certos conteúdos, que sabe aguardar. Já outro professor afirma que S não demonstra muita tolerância com os colegas que são mais vagarosos na assimilação de conteúdos, devido à sua facilidade em aprender, fazendo com que ocorram conversas paralelas; essa informação é corroborada pelo próprio sujeito na próxima subseção.
- d) *Autocrítica* - Dois professores informam que S, numa demonstração de autocrítica, requisitou suas provas bimestrais para avaliá-las melhor e, até mesmo, refazer. De acordo com um dos informantes, *S tem demonstrado ser crítico não só em relação ao que está sendo ensinado mas também em suas relações pessoais com o conteúdo*. Isso faz com que S reconheça a necessidade de muita leitura para melhorar mais.
- e) *Realismo* - Este item foi comentado por apenas um professor, que afirma ser muito bom, pois *S busca, com muito afinho, aumentar seu suporte intelectual*, conforme pode ser observado nos depoimentos apresentados anteriormente.

f) *Disposição* - A assiduidade às aulas, a participação em discussões e a solicitação de leituras e grupos de trabalho caracterizam a sua disposição. De acordo com um dos professores, além de apresentar *um grau muito elevado* de disposição, está envolvido com atividades acadêmicas (membro do Centro Acadêmico) e desenvolve projeto de iniciação científica.

g) *Envolvimento* - De acordo com os professores, este item é respondido através dos demais, já que S apresenta disposição, curiosidade, autocrítica e autoconsciência.

h) *Organização* - É um item constante no sujeito, segundo os informantes. Um dos professores comenta que S sempre traz os textos lidos e fichados com questões para discussão em sala, demonstrando sua organização. Outro professor informa que este item foi observado na apresentação de trabalho oral e escrito. E o terceiro informante vai mais além, dizendo que *em termos de organização de pensamento e estrutura textual, podemos considerar ótima a organização apresentada pelo acadêmico*.

Pelas informações dos professores sobre S, concluímos que todas as características apresentadas por Amarante e Moraes (1992) foram encontradas; no entanto, os itens *autocrítica, disposição, envolvimento e organização* são ressaltados pelos informantes.

Observações do sujeito sobre as características de um aprendiz

O sujeito apresentou-nos suas observações em forma de diário, o que possibilitou conhecer um pouco de sua vida e de suas idéias. As mesmas características apresentadas aos professores foram questionadas a S, resultando nos dados abaixo.

- a) *Autoconsciência* - S reflete muito sobre sua conduta como aluno. No momento da coleta de dados, ele havia recebido as notas de suas avaliações bimestrais e questionava-se sobre sua conduta. Suas reflexões sobre o assunto demonstram que a autoconsciência é relevante no seu processo de aprender, pois da auto-reflexão que realiza ele parece alterar algumas práticas de sua vida.
- b) *Curiosidade* - Quase sempre esta característica está aliada à reflexão. A partir do recebimento de novos conteúdos, S inicia um processo de reflexão sobre os mesmos, o que culmina, via de regra, no desencadear de curiosidade em aprender sobre eles.
- c) *Tolerância* - Corroborando as informações dos professores, o próprio S apresenta-se como pouco tolerante em certas situações, principalmente com os colegas "mais fracos". De acordo com suas observações, ele não

tolera mediocridade acadêmica e colegas paternalistas. Tudo depende de fatores ambientais e contextuais, mas normalmente sua tolerância é restrita.

- d) *Autocrítica* - O momento de realização desta pesquisa mensurou muito a autocrítica de S. O fato de não ter alcançado as notas que desejava em algumas disciplinas o fez realizar autocrítica, o fez refletir sobre sua conduta em sala e fora dela. Ao comparar suas notas com as de outros bons aprendizes, percebeu que não é o único bom aluno, mas faz parte de um grupo. Essa característica foi a mais latente.
- e) *Realismo* - Devido à autoconsciência e autocrítica, S é muito realista. Percebe o objetivo das pessoas que o cercam e questiona muito a praticidade real de conteúdos que recebe, além de ter noção objetiva de suas dificuldades.
- f) *Disposição* - Ao receber a nota de Linguística II, S avaliou-se e dispôs-se junto a si e ao professor para refazer a prova. Esse fato ilustra sua disposição em aprender e crescer. Neste item, também se enquadra sua disposição em ajudar colegas, em criar grupos de estudo e produzir material que divulgue o curso de Letras.
- g) *Envolvimento* - Aqui também a reflexão é latente. Seu envolvimento se dá à medida que reflete sobre o assunto. Não se envolve à toa.
- h) *Organização* - Organiza-se em tudo, até mesmo para preparar uma aula de ajuda a um colega. Percebemos a organização do sujeito através do seu discurso, na forma como apresenta o que faz e como faz, além, é claro, da análise de seu material didático.

Análise do material didático

Recolhemos de S cadernos, livros, textos fotocopiados e textos entregues pelos professores, para analisar e comparar os dados ali apresentados com os fornecidos até o momento.

Em relação aos cadernos de S, notamos que grande parte das anotações são cópias do quadro de giz, realizações de exercícios e anotações de aula. Não encontramos anotações críticas, o que ocorre com frequência no restante do material. Seus cadernos são organizados, chegando a reservar uma parte final para anotações de trabalhos, fichamentos, redação preliminar de trabalhos, cartas e até um artigo para o jornal local. É interessante que em nenhuma das partes dispensadas às disciplinas há anotações desse tipo.

Os livros apresentados tinham marcas de sublinhado em quase todas as páginas, assim como constantes anotações nas bordas, algumas com

comentários críticos. As dúvidas sempre aparecem nas bordas das páginas, acompanhadas de ponto de interrogação.

Já os textos fotocopiados e entregues pelos professores são extremamente marcados. Neles, S sublinha, anota nas margens, faz resumos, anota questões, tece críticas ao conteúdo e transcreve os significados encontrados para palavras desconhecidas etc.

Cotejadas essas informações com as já apresentadas nas subseções precedentes, vemos que S realmente mantém uma conduta de estudo que nos parece louvável e digna de um bom aprendiz. A disciplina é uma característica visível, assim como as estratégias desenvolvidas por S.

A análise do material didático deixou-nos satisfeitos, uma vez que nossa idéia inicial, de que as informações apresentadas por S e as observações que realizamos seriam confirmadas na análise do material, foi mantida e comprovada.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa era levantar as características de um bom aprendiz em língua materna. A análise dos dados confirmou as informações de Amarante e Moraes (1992), pois o sujeito apresentou as oito características propostas para um bom aprendiz. Além delas, encontramos algumas outras também pertencentes ao quadro de aprendizagem do aluno escolhido. São elas:

- a) relações amistosas com colegas de sala e professores;
- b) respeito acadêmico junto aos colegas;
- c) levantamento de questões aos professores, servindo, muitas vezes, de porta-voz dos colegas;
- d) alteração de timbre de voz para fazer questionamentos;
- e) necessidade de demonstrar que realizou as tarefas propostas;
- f) gosto pelo estudo;
- g) cautela com novos conteúdos aprendidos, sem empolgação inicial;
- h) disciplina e organização nos hábitos e materiais de estudo;
- i) apreço pelo ambiente da sala de aula;
- j) posição crítica definida sobre o sistema de ensino;
- l) aproveitamento de situações para aprender;
- m) seleção de estratégias de estudo;
- n) trabalho mnemônico;
- o) modelo para outros aprendizes;
- p) obtenção de médias superiores à classe.

Essas quinze características levantadas, mais as oito propostas pela literatura, traçam o perfil do sujeito-aprendiz em língua materna desta pesquisa.

O conhecimento dessas características auxilia o professor a conhecer seus alunos e a direcionar suas aulas de forma a melhorar o processo ensino-aprendizagem da língua materna.

Brown (1994) ensina que cada pessoa, na situação de aprendiz, é única. Tendo por base essa afirmação, o professor deveria conhecer um pouco mais sobre seus alunos, para ter consciência de que a sala não é um todo homogêneo, mas uma formação heterogênea. Essa heterogeneidade de formas de aprendizagem influi no ensino, causando prejuízos à sociedade se não for respeitada e trabalhada.

Esta pesquisa apresentou as características de um único aprendiz, pois pretendia fazer a análise de um caso de aprendizagem. Sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas com um número maior de aprendizes e num tempo maior de observação. Essas pesquisas, tendo por base os contextos da sala de aula e de fora, podem traçar um quadro geral das características de aprendizagem que nossos alunos atualmente possuem. De posse desses resultados, pode-se refletir sobre alternativas para a melhoria do ensino de língua materna.

Referências bibliográficas

- Amarante, M.F.S.; Moraes, T. Orientação de estudos: intervenção sistemática no processo ensino/aprendizagem no Curso de Letras da PUCCAMP. *R. Letras*, 11(1/2):280-294, 1992.
- Brown, H.D. *Principles of language learning and teaching*. 3.ed. Englewood Chiffs, N.J.: Prentice Hall, 1994.
- Cavalcanti, M.C.; Moita Lopes, L.P. da. Implementação de pesquisa na sala de língua no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 17:133-44, 1991.
- Cavalcanti, M.C. Metodologia da pesquisa em Lingüística Aplicada. In: INPLA, 1, 1990, São Paulo. *Anais...* São Paulo: PUC/SP, 1990. p.41-48.
- Cohen, A.D. Metodologia de pesquisa em lingüística aplicada: mudanças e perspectivas. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 13:1-13, 1989.
- Moita Lopes, L.P. da. Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. *Letras*, 4:7-13, 1992.
- Skehan, P. *Individual differences in second language learning*. London: Edward Arnold, 1989.

Received 08 November 1996.

Accepted 26 February 1998.